

**INSTITUTO MISSÕES CONSOLATA**

# **BIÊNIO SOBRE A PESSOA**

29 janeiro 2021 - 29 janeiro 2023

## **01 – Adão, onde estás?**

(Ficha sobre a dimensão humana)

**De tudo sou capaz Naquele que me dá força !**  
(Fil. 4,13)



**Biênio  
sobre a pessoa**

## Uma viagem para se encontrar

"Adão, onde estás? (Gênesis 3,9) Esta questão será o pano de fundo dos temas das primeiras fichas sobre a dimensão humana da pessoa do missionário.

Justamente quando Adão reconhece que se escondeu, começa a sua viagem, "porque o regresso decisivo a si próprio é na vida humana o início da viagem, o sempre novo início da viagem humana". (M. Buber, *O Caminho do Homem*)

O regresso decisivo a si próprio começa pela pergunta "Onde estás" com a tua vida, contigo mesmo, como te sentes e o que sentes, e continua na viagem da escuta do teu mundo interior.

Trata-se de iniciar uma viagem, um êxodo, uma peregrinação interior. Uma viagem para e através do eu interior, muito mais dura e mais difícil do que as viagens através dos mares e oceanos, países e continentes. É necessária a humildade do explorador, a sede do viajante, a perseverança do peregrino para fazer esta viagem.

É óbvio então que é uma viagem mais em profundidade do que em amplitude e uma busca incessante do sentido da vida, da verdade sobre si próprio, dum centro que não está fora de nós, mas dentro de nós.

Uma viagem em contra-tendência num mundo onde a exposição pública voluntária, em redes sociais, da própria vida, do próprio corpo e dos próprios espaços internos (domésticos e psíquicos) está a experimentar um crescimento exponencial.

A experiência ensina que encarar-se a si mesmo, descer ao coração, por um lado, exige modéstia, privacidade e respeito pela intimidade de cada um, «e por outro, produz desilusão, quebra as idealizações de si próprio, as imagens de nós próprios que forjámos, e coloca-nos em crise devido à aceitação de feridas do passado que hoje causam sofrimento. Quem não estiver pronto para aceitar a verdade sobre si mesmo, permanecerá sempre um espectador incapaz de tomar a vida nas suas próprias mãos.

## **Descrever-se a si mesmo é já uma cura**

Durante a viagem, não importa a que fase da tua vida tenhas chegado, será muito útil para ti tentar escrever uma tua autobiografia. O que fizeste, tentaste, amaste e sofreste, irá ajudar-te a pôr a tua vida em ordem.

Quando começares a recordar, a repensar o que experimentaste e a escrever, sentir-te-ás como se estivesses a assistir ao espetáculo da tua vida como um espectador: por vezes indulgente, por vezes severo e cheio de culpa, ou apenas cheio do pouco que tentaste viver em profundidade.

A surpresa mais extraordinária é precisamente esta. Aprende-se com a análise da própria história, aprende-se aprendendo consigo próprio, sintetizando, ligando e dando sentido aos acontecimentos da vida, recordando aqueles acontecimentos passados que, devido à pressa e desatenção, não compreendemos, mas que marcaram a nossa vida até ao presente.

A autobiografia, portanto, não é simplesmente e apenas um regresso ao passado, mas torna-se uma viagem formativa que nos ajuda a fazer perguntas, a olhar com novos olhos toda a nossa vida e permite-nos "cuidar" de nós próprios na nossa totalidade, na complexidade do nosso ser.

Ajuda-nos a compreender quem somos, a aceitar e a amarmo-nos por aquilo que somos.

Descrever a própria vida dá-nos momentos de alegria sem precedentes, uma felicidade que envolve positivamente a vida dos outros e o estilo de missão, amplia o entusiasmo pela vida reacendendo o desejo de comunicar, de planear, de explorar.

## **A coragem de nos ouvirmos a nós próprios**

Um pré-requisito fundamental para escrever e contar as nossas vidas é ter a coragem de nos ouvirmos a nós mesmos e de olharmos para as coisas com uma nova perspectiva.

Ouvir-se a si próprio é a capacidade de permanecer em contacto com a própria experiência, com as emoções e os retornos imprevisíveis de traumas passados que a interioridade guarda ciosamente e que precisam de ser assumidos positivamente em autoconhecimento e crescimento pessoal.

Escutar-se a si próprio é, portanto, útil para a auto consciencialização, ou seja, para a consciência das nossas necessidades, emoções e sentimentos e também para identificar o que falta, o que desejamos e o que não nos satisfaz plenamente na vida, a fim de realizar a mudança desejada.

## **Silêncio e solidão**

Muitas vezes associamos a solidão ao tédio e combatemos a solidão tentando ter sempre algo para fazer, enquanto o silêncio é evitado porque dizemos que é angustiante e depois porque rouba um tempo precioso mantendo-nos longe das pessoas e dos compromissos da missão.

Na verdade, não sabemos cultivar e alimentar o nosso vazio, mas tendemos a preenchê-lo com imagens interiores, com pensamentos e diálogos imaginários. Mas desta forma, privamo-nos da possibilidade de prestar atenção às nossas emoções.

Aquele que assume a solidão é aquele que mostra coragem para se olhar de frente, para reconhecer e aceitar como sua própria tarefa a de "se tornar quem se é". E no silêncio não tem medo de levantar muitas questões sobre a qualidade das relações com os outros, sobre o que lhe interessa, as motivações que guiam a sua vida e outras questões que o ajudam a viver melhor.

Desta forma, o silêncio e a solidão podem tornar-se lugares e ferramentas para sentir que somos habitados por perguntas e sentimentos, que na realidade também há dentro de nós a presença de outras pessoas que amamos e que nos fazem sentir bem.

A solidão e o silêncio, portanto, não serão subtrações à vida, mas tornar-se-ão oportunidades para a poder viver mais a fundo.

## **Abertura ao novo**

Na tua viagem dentro de ti mesmo, é importante estar aberto à novidade do inesperado. Porque a novidade desorienta e faz crescer as pessoas, rompe com padrões estabelecidos e indica novos caminhos de crescimento pessoal e comunitário.

Por outro lado, **a novidade**, em geral, assusta-nos sempre um pouco, sentimo-nos mais seguros quando temos a sensação de que temos tudo sob controlo e que nos conhecemos suficientemente bem de acordo com os nossos esquemas mentais que nos permitem gerir melhor os impulsos e a fragilidade.

Evitemos a presunção, porque haverá momento na vida que irão testar a nossa capacidade de gerir as emoções de uma forma equilibrada e controlar compulsões imprevisíveis da nossa personalidade.

E isto também acontece nas nossas relações com Deus. Seguimo-lo, acolhemo-lo, mas só até a um certo ponto; é-nos difícil abandonarmos a Ele com total confiança, temos medo que Ele nos faça tomar novos caminhos, que Ele nos faça sair do nosso horizonte muitas vezes limitado, fechado, egoísta, para nos abirmos aos Seus horizontes.

Aquilo que realmente te realiza é o que Deus traz diariamente à tona na viagem da tua vida, e isso te dará verdadeira alegria, verdadeira serenidade, porque Deus te ama e só quer o teu bem.

Pergunta a ti mesmo se estás aberto às "surpresas de Deus", se tens coragem de seguir os novos caminhos que a novidade de Deus te oferece.

## **Capacidade de ficar admirado**

Habituo-nos demasiado depressa às pessoas e à realidade que acabamos por extinguir em nós a capacidade de ficarmos admirados. Nesta viagem, deves estar preparado para ficar surpreendido.

Ainda és capaz de te surpreender a ti próprio com o belo, o novo, as surpresas da vida? São precisamente os inesperados, os reveses, que muitas vezes se tornam "revelações" e oportunidades para descer às profundezas e aprender com a vida. Porque do espanto surgem questões que nos desarmam, fazem-nos permanecer de boca aberta, permitem que os acontecimentos e as pessoas nos alcancem, venham até nós, nos questionem.

Sem surpresa, fechamo-nos ao novo, e enterramo-nos no já conhecido. Depois acabamos numa vida pobre, uma vida monótona e atordoada, sem entusiasmo.

Aqueles que estão demasiado fechados em si mesmos, aqueles que estão sufocados nos seus sofrimentos, demasiado ocupados em defender-se e proteger-se, não podem ser enriquecidos pelas surpresas da vida.

Pelo contrário, aqueles que se surpreendem rompem com o óbvio: nada é óbvio, trivial, para o homem que é capaz de se maravilhar.

## **Ponto de partida: o alforje do mendigo**

A viagem dentro de si, em resposta à pergunta "Adão onde estás?", esperamos que ela te ajude a conhecer-te, aceitar-te e amar-te cada vez mais.

E este conhecimento de ti próprio terá de se tornar o ponto de partida para construir algo novo, para iniciar na vida processos virtuosos que te façam dar um salto qualitativo no teu crescimento pessoal, na tua relação com os outros na missão.

Na vida não podemos parar a mudança, a nossa tarefa é interpretá-la, geri-la para a orientar, para que a vida não continue a mudar sem nós.

A ocasião é propícia, durante este biénio, serás chamado a sonhar e a planear uma vida sempre diferente, poderás abrir imensos espaços para melhorar e repensar a tua pessoa, o teu ser de missionário e decidir como queres sê-lo.

És como um viajante que empreende uma viagem, em percursos já marcados, na companhia de outros missionários. O destino à tua frente tornar-se-á mais claro à medida que caminhares e nesse caso terás de parecer mais um "mendigo": de encontros, de olhares, de sentido e verdade, sobre ti e a tua vida.

No teu alforje, algumas coisas essenciais que apresentamos brevemente nesta ficha, são atitudes que, como uma bússola, te servirão para te orientares nos temas que serão apresentados durante os dois anos: a vida como uma viagem, a importância de olhares para dentro de ti e de se escutares, o desejo de escrever e contar a tua vida, o valor da solidão e do silêncio, juntamente com a capacidade de te surpreenderes, e a abertura ao novo.

"Caminhando se abre o caminho" (Antonio Machado) ... O sucesso do Biénio dependerá de ti e sobretudo da tua convicção de que **"tudo podes naquele que te dá força"** (cf. Fil 4,13).

O Papa Francisco também sublinhou isto: *"Entregamo-nos com dedicação, mas sem esperar ver resultados brilhantes. Só sabemos que o dom de nós próprios é necessário... Vamos em frente, vamos tentar o nosso melhor, mas deixemos que Ele torne frutuoso os nossos esforços como Ele achar conveniente"* (E.G. 279).

Votos de uma boa viagem nestes dois anos.

## **Para a reflexão pessoal e comunitária**

1. Oferece-te um dia de "escuta de ti mesmo" em solidão e silêncio (como estou neste momento da minha vida pessoal? Qual é a síntese que estou conseguindo fazer?)
2. Começa a escrever a tua autobiografia de vida e missão, destacando momentos salientes, momentos inesperados e contratempos, tentando compreender como o Senhor te tomou pela mão e guiou a tua existência.
3. A nível comunitário encontrais oportunidades para partilhar e contar uns aos outros sobre as vidas de cada um.

## **Deixa-te interrogar pela Palavra de Deus**

### **Deuterónimo 8.1-10**

"...lembra-te de todo o caminho que o Senhor teu Deus te fez andar durante estes quarenta anos no deserto, para te humilhar e te testar, para saber o que estava no teu coração e se cumpririas ou não as Suas ordens...".

Que caminho andaste com o Senhor nestes anos?... De quais acontecimentos... factos, situações... e momentos que viveste te lembras em particular?

### **1 Reis 19:1-19**

"O que fazes aqui, Elias?": é a "questão" reformulada inúmeras vezes, personalizada, sempre nova, que te abala e te faz acordar, pois te provoca e obriga a fazer um balanço da tua vida.

### **Atos 7**

No seu longo discurso, Estêvão retoma as principais etapas da história da salvação (de Abraão a José, de Moisés a Josué, de



David e Salomão a Jesus) e oferece uma reinterpretação teológica.

## **Lucas 24**

"De que estais a falar?": uma pergunta feita na altura certa para fazer falar o estado de espírito dos discípulos no caminho de Emaús. Dirigida a ti hoje, é um convite para trazer à tona o que tens dentro de ti: alegrias, preocupações, emoções e desilusões, ressentimentos e ciúmes... neste preciso momento.

## **Pensamentos do Bem-aventurado Allamano**

Para crescer no caminho da santidade, são necessários um esforço contínuo e generoso e muita boa vontade para educar o nosso carácter e formá-lo à virtude. (...) Que ninguém justifique o pouco progresso na perfeição com a desculpa do seu carácter. Pelo contrário, atribua as culpas à sua própria preguiça, porque nenhum carácter, por si só, pode impedir-nos de nos esforçarmos e de alcançarmos a santidade. (...) É um trabalho longo e árduo, mas necessário, se quisermos tornar o nosso carácter bom e não sobrecarregar os outros. Não tenhamos medo de nos examinar profundamente para descobrir as nossas tendências e fragilidades. (Cosi vi Voglio, 13)

(...) Em vez de procurar todas as formas de se darem a conhecer e serem ajudados a corrigir-se e a se aperfeiçoarem, há indivíduos que tentam esconder as fraquezas e encobri-las. Não foi assim que os santos se comportaram. (...) Não tenhais medo que os outros conheçam os vossos defeitos, porque eles vos ajudarão a corrigi-los. Tende medo de ter falhas, mas não de as dar a conhecer. Sede íntegros no espírito, simples, inequívocos... O que é, é. Lembrai-vos de que o Senhor não trabalha em águas turvas! O que está no vosso coração venha à boca. A verdade é verdade e nós devemos amá-la. É isso que eu quero: um espírito claro, límpido, sem fingimentos; o que está dentro esteja também fora. (Cosi vi Voglio, 44)

## **Viajando como Abraão**

A vocação de Abraão (Gênesis 12:1-4) é a de todo o crente.

Abraão também ouviu uma voz a dizer-lhe: "Lech lecka, parte, vai ao encontro de ti mesmo!", e foi aí que a sua aventura começou. Quando Deus chama, Ele rasga todas as certezas anteriores, faz-nos sair dos caixilhos imutáveis em que colocámos a nossa identidade, remove os pontos de referência habituais, tira-nos para fora dos esconderijos confortáveis. A fé é uma viagem, uma travessia interminável. Entre o apelo e o cumprimento das promessas, encontra-se o imenso território das trevas (apenas iluminado por algumas chamas com as quais Deus reafirma a sua fidelidade), da solidão, da provação, da provisoriedade. Abraão "não sabe" nada. "O objetivo da viagem proposta é um país do qual Abraão só sabe isto: que Deus quer dar-lho" (Von Rad).

## **Partir: para sair de si mesmo**

Partir é, antes de mais nada, sair de si próprio. Para quebrar aquela crosta de egoísmo que tenta prender-nos no nosso "eu". Partir é deixar de andar à volta de nós mesmos, como se estivéssemos no centro do mundo e da própria vida. Partir é não se deixar fechar pelo pequeno mundo a que pertencemos: qualquer que seja a sua importância, a humanidade é maior, e é por ela que devemos lutar, é a ela que devemos servir.

Partir é abrimo-nos aos outros, descobri-los, ir-lhes ao encontro. Abençoado é aquele que se sente eternamente na estrada e vê um companheiro de viagem em cada vizinho. Para nós, descendentes de Abraão, partir significa pormo-nos em movimento, ajudar muitos outros a pôr-se em movimento e construir juntos um mundo mais justo e humano. (Dom Helder Camara)

## **Da Encíclica Evangelii Gaudium**

(...) "[Cristo], na sua vinda, trouxe consigo todas as coisas novas". Ele pode sempre, com a sua novidade, renovar a nossa vida e a nossa comunidade, e mesmo que passe pela idade das trevas e fraquezas eclesiais, a proposta cristã nunca envelhece. Jesus Cristo também pode quebrar os padrões aborrecidos em que pretendemos aprisioná-lo e surpreender-nos com a sua constante criatividade divina. (EG 11)

(...) Algumas pessoas não se dedicam à missão porque acreditam que nada pode mudar e, portanto, é inútil para elas esforçarem-se. Pensam assim: "Porque deveria eu privar-me do meu conforto e prazer se não vejo resultados importantes?" Com esta mentalidade torna-se impossível ser missionários. Esta atitude é precisamente uma desculpa maliciosa para permanecer fechados no conforto, na preguiça, na tristeza insatisfeita, no vazio egoísta. (...) É uma atitude autodestrutiva porque "o homem não pode viver sem esperança: a sua vida, condenada à insignificância, tornar-se-ia insuportável" (...) Somos convidados a descobrir e a viver a autenticidade cristã. O Cristo ressuscitado e glorioso é a fonte profunda da nossa esperança, e não nos faltará a sua ajuda na realização da missão que Ele nos confia. (EG 275)

## **Oração**

Senhor,  
Vós que sois o protagonista da minha história,  
aqui estou eu hoje perante vós  
com toda a minha humanidade, tal como ela é,  
para responder ao vosso apelo à santidade.

Ofereço-vos as minhas lutas diárias,  
os desafios que enfrento e que me inspiram,  
bem como as vitórias que me acompanham.

Desejo saudar este período de dois anos de reflexão na sua totalidade,  
determinado a redescobrir que sou amado

e questionado pela vossa Palavra que cura,  
orienta, e oferece vida nova em abundância.

Vós que sois o centro da minha vida consagrada e missionária,  
concedei-me a graça de uma renovação radical.

Assim, agarrado por vós e renovado no fervor do vosso Espírito,  
possa eu servir a missão *ad gentes*, para o Reino e na Igreja,  
através da minha família da Consolata, durante toda a minha vida.

Abençoai-me hoje e sempre, vós que viveis e estais presente  
em todos caminhos da missão.

Ámen!